

Descobrir Escritoras em Português:

dar a ler autoras invisibilizadas

<https://doi.org/10.61248/palavras.vi64.203>

Conceição Pereira

Camões IP – Universidade de Newcastle, CLEPUL-FLUL

conceicao.pereira@ncl.ac.uk

<https://orcid.org/0009-0007-7016-3883>

Ruth Navas

CLEPUL-FLUL

rutenavas@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-9198-6281>

Resumo

Se a memória é critério central do cânone, podendo este ser descrito como uma lista retrospectiva (Tamen, 2020), e sabendo que, até meados do século XX, poucas escritoras portuguesas entraram nessa lista (Klobucka, 2020), é fundamental atualizá-la recuperando da memória autoras esquecidas. O projeto “Descobrir Escritoras em Português” (DEP), da Associação de Professores de Português (APP), pretende fazer isso mesmo, reconhecendo o contributo de escritoras de língua portuguesa esquecidas no que diz respeito a géneros literários e jornalísticos, com particular enfoque no período do Estado Novo em Portugal. Destacam-se as formas breves, publicadas assiduamente na imprensa, bem como os romances, os contos, a poesia, e os textos de teatro, entre outros géneros (memórias de viagens, diários, ou fragmentos autobiográficos). Muitos dos textos de autoria feminina foram publicados na imprensa, fundamentalmente entre os anos 1950 e 1970; outros foram igualmente publicados em volume, mas, na maioria dos casos, sem reedições há muitos anos. O objetivo desta comunicação é duplo: por um lado, apresentar o DEP e as iniciativas já realizadas e em curso; por outro, abrir a possibilidade de colaborações futuras no âmbito do projeto.

Palavras-chave: cânone; escritoras; imprensa; memória; visibilidade

1. O projeto “Descobrir Escritoras em Português”

O projeto “Descobrir Escritoras em Português” foi acolhido pela direção da APP, no início do ano letivo 2024-2025, com o objetivo de dar a conhecer escritoras do património literário em português dos séculos XX e XXI, fundamentalmente narrativas breves, crónicas, poesia e teatro.

Nesta primeira fase, importava iniciar a divulgação da riqueza de um espólio esquecido e reconhecer o contributo das escritoras para a reflexão das temáticas de Cidadania e Desenvolvimento, a partir dos textos que publicaram na imprensa periódica durante o Estado Novo, em particular entre 1950 e 1974. Assim, foram lançadas a “Escritora do Mês” e a “Escritora do Ano”, e foi realizada uma Ação de Formação de Curta Duração intitulada “Descobrir Escritoras em Português na Imprensa Periódica – 1950 a 1974”.

A prática letiva foi igualmente considerada: na Escola Secundária de Camões, na disciplina de Teatro, sob a orientação de Carlos Alves, realizou-se uma dramaturgia inspirada na obra *Viver com os outros*, de Isabel da Nóbrega (Escritora do Ano 2025). A mesma foi representada pelos alunos da escola à comunidade educativa em maio 2025, e divulgada no Colóquio das Comemorações, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, em junho 2025. Por outro lado, Paula Lopes implementou, na disciplina de Português, na Escola Secundária António Arroio, um percurso didático centrado em *Novas cartas portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, tendo a experiência sido objeto de comunicação no XVI Encontro Nacional da APP, bem como da Ação de Formação de Curta Duração da APP, em julho de 2025, intitulada “Elas dão cartas – percurso didático sobre as escritoras das *Novas cartas portuguesas*”.

2. Escritora do Mês: itinerários de pesquisa no portal da APP

As coordenadoras do DEP (Conceição Pereira e Rute Navas) organizaram itinerários de pesquisa, com publicação mensal, sobre escritoras esquecidas do cânone escolar, usando informações fidedignas disponíveis em linha, com diferentes proveniências, sendo de destacar os recursos que podem ser consultados, por exemplo, na RTP Ensina, na RTP Arquivo (RTP Play), e na base de dados do projeto “Escritoras de língua portuguesa no tempo da Ditadura Militar e do Estado Novo em Portugal, África, Ásia e países de emigração”, que resulta de uma parceria internacional, envolvendo o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT), o CICS.NOVA/Faces de Eva, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o CRILUS/UR Études Romanes, da Universidade Paris Nanterre¹⁰.

Os itinerários de pesquisa procuram realçar escritoras com textos (orais e escritos) que permanecem atuais no século XXI. Assim, entre janeiro e agosto de 2025, selecionaram-se textos de escritoras, em particular aquelas que publicaram na imprensa periódica contos e crónicas, com representações das realidades vividas em

¹⁰ Cf. <https://mulhereseescritoras.pt/index.php/autoras-lista>

Portugal, e nos vários países de língua portuguesa. Os roteiros de pesquisa apontam para recursos coesos e coerentes, fundamentais para o desenvolvimento da educação literária, leitura, oralidade e da escrita nos vários ciclos, permitindo gizar ações estratégicas de ensino orientadas, em última instância, para o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Cada percurso permite uma articulação com as atividades programadas da sala de aula e da biblioteca escolar, viradas ora para breves apresentações individuais ou a pares, simulação de entrevistas (segundo modelo), debates sobre a problemática da mulher, exposições escritas, entre outras, ora para os projetos de leitura com desafios aliciantes associados aos temas da tradição literária e dos valores de cidadania. A consulta do dossiê do projeto¹¹ permite aceder ao verbete introdutório do itinerário de pesquisa onde se apresentam breves referências associadas a cada pesquisa.

Em janeiro, 2025, Maria Lamas (1893-1983) abriu a rubrica “Escritora do Mês”. Trata-se de Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas que adotou vários pseudónimos, sendo os mais conhecidos Serrana d’Ayre, Rosa Silvestre e Armia. O verbete recupera a atualidade de um nome que foi amplamente anunciado pelos meios da comunicação social devido à exposição “As Mulheres de Maria Lamas”, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em 2024 (26 janeiro – 28 maio 2024). Como nos lembrou Jorge Calado, na agenda da exposição, “a sua obra literária e jornalística está praticamente esquecida”¹². Nos meses seguintes, foi dado destaque a outras escritoras, a saber:

- **Orlanda Amarílis (1924-2014)** publicou vários volumes de contos onde re-trata, sobretudo, a mulher cabo-verdiana na sua terra natal e na diáspora, assim como histórias para crianças.¹³
- **Alice Sampaio (1927-1983)**, escritora esquecida, foi um dos nomes da coleção de textos de língua portuguesa, da Didáctica Editora, aprovada oficialmente para o ensino em 1976, de apoio aos programas de Português de 1974-75.¹⁴
- **Deolinda da Conceição (1913-1957)** trabalhou nos jornais *Voz de Macau* e *Notícias de Macau*, e foi correspondente do *Diário Popular*, tendo publicado editoriais, artigos de crítica literária, artística e de moda, divulgação cultural e contos.¹⁵
- **Lília da Fonseca (1906-1991)**, figura ímpar e multifacetada dedicada à escrita e à intervenção cívica. Na bibliografia, destaca-se a literatura dedicada aos leitores mais jovens, tendo o Prémio João de Deus sido atribuído a dois dos seus livros.¹⁶
- **Lygia Fagundes Telles (1923-2022)**, escritora do Brasil, com reconhecimento mundial, publicou, em 1961, no *Diário de Lisboa*, uma série de textos diarísticos da viagem à “Nova China”, intitulada “Itinerário dos quatro continentes”, viagem essa posteriormente editada em *Passaporte para a China*.

¹¹ Cf. <https://app.pt/dossier-do-projeto-descobrir-escritoras-em-portugues/>

¹² Cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa/>

¹³ Cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa-orlanda-amarilis/>

¹⁴ Cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa-alice-sampaio/>

¹⁵ Cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa-deolinda-da-conceicao/>

¹⁶ (cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa-lilia-da-fonseca/>).

Apesar de ter sido galardoada com o Prémio Camões, em 2005, pelo conjunto da sua obra, não consta do currículo escolar.¹⁷

- **Maria Ondina Braga (1922- 2003)** integra a recente enciclopédia digital do projeto “Diásporas em Português”, criado pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, em 2025, um portal desenvolvido e financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A obra, recentemente re-editada, merece um destaque no ensino do Português que não integra obras e textos de mulheres viajantes nas leituras dos alunos.¹⁸

3. Escritora do Ano: Isabel da Nóbrega (1925-2021)

Não obstante o reconhecimento público do Estado Democrático, após o 25 de abril de 1974, que premiou a escritora na defesa incondicional dos Direitos Humanos, destacando-se, neste âmbito, as condecorações Grande-Oficial da Ordem do Mérito (2000), e Grande-Oficial da Ordem da Liberdade (2011), não é fácil encontrar as obras desta escritora, nem nas bibliotecas públicas, nem nas bibliotecas escolares.

As páginas em linha da APP divulgaram amplamente as “Comemorações do Centenário de Nascimento de Isabel da Nóbrega (1925-2021)”. A rubrica “Escritora do Ano”, que proporcionou uma ampla informação sobre a vida e obra da escritora, incluiu igualmente uma publicação mensal de excertos de alguns dos livros e das crónicas de jornal da autora, constituindo uma pequena antologia de textos de fácil acesso e de interesse para o desenvolvimento de atividades de educação literária, leitura, oralidade e escrita.¹⁹

4. Divulgação do Projeto DEP: Escritora do Mês e Escritora do Ano

O projeto DEP tem sido divulgado de vários modos e em contextos diferentes, designadamente através de ações de formação, e da apresentação de comunicações em encontros académicos. Importa destacar as iniciativas mais relevantes.

A Ação de Curta Duração “**Descobrir escritoras de língua portuguesa na imprensa (1950 a 1973)**” (por Rute Navas e Conceição Pereira), do Centro de Formação da APP, seguiu a mesma lógica, que dá destaque a escritoras publicadas na imprensa antes de 1974, partiu de um *corpus* de contos e crónicas de escritoras publicados na imprensa periódica durante o Estado Novo, com a vista à promoção de leituras complexas e estratégias didáticas abordadas numa perspetiva intertextual e comparatista.

¹⁷ Cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa-lygia-fagundes-telles/>

¹⁸ Cf. <https://app.pt/escritora-do-mes-itinerarios-de-pesquisa-maria-ondina-braga/>

¹⁹ Cf. <https://app.pt/escritora-do-ano-isabel-da-nobrega/>

Estabeleceu-se uma sequência de leitura, iniciada com informação contextualizada sobre as escritoras e as narrativas, a que se seguiu *um jogo textual* de leituras “dialogantes”, tendo sido selecionados pares de textos (contos e/ou crónicas) com características comuns de natureza diversa (por exemplo temáticas, estruturais, genológicas, relativas a personagens ou a espaços), concluindo-se a abordagem do corpus com possibilidades de leituras interligadas com autoras e autores do currículo escolar, tanto do Ensino Básico como do Ensino Secundário. O objetivo central foi, pois, permitir aos professores participantes a inferência dos aspetos mais significativos de continuidade e rutura com a tradição literária, por exemplo no que respeita à condição da mulher entre os anos 50 e 70 do século XX. Atendendo aos contextos históricos, sociais e culturais que marcam as relações humanas, independentemente do género, evidenciou-se a forma como o texto literário no jornal implica uma argumentação comunicativa específica, suscitando o pensamento crítico de professoras/es e alunas/os, estabelecendo pontes com valores de cidadania.

Para além da ação de formação, o **Curso livre “Narrativas breves na aula de português”** da Escola de Verão 2025 da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa incluiu a sessão “Desigualdade de género em textos de três escritoras do século XX (Lygia Fagundes Telles, Isabel da Nóbrega e Maria José Miranda)” por Conceição Pereira. Esta sessão, organizada pelo Grupo 1 (Literatura e Cultura Portuguesas) do Centro de Literaturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa (CLEPUL), incidiu em três autoras que publicaram na imprensa nos anos 60 e 70 e permitiu, além do destaque dado a estas escritoras em particular, divulgar o DEP a mais um grupo de professoras/es.

Importa salientar, igualmente, a participação no Colóquio de Homenagem a Isabel da Nóbrega, no final de junho, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. No âmbito deste encontro, Ruth Navas apresentou a comunicação “Elos desconhecidos ou esquecidos: Crónicas de Isabel da Nóbrega (ainda) arquivadas no *Diário de Lisboa* (1972-1974)”, integrada na iniciativa “Escritora do Ano” promovida pelo projeto DEP. A sessão permitiu divulgar o estudo em curso sobre as crónicas da autora, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento da obra de Isabel da Nóbrega e para a valorização do seu legado literário.

Na **XI Conferência da Association of British and Irish Lusitanistas (ABIL)**, em Birmingham (11-12 de setembro), Conceição Pereira apresentou o projeto DEP, destacando a importância da imprensa na publicação dos contos e crónicas de autoria feminina, e a que podemos ter acesso, uma vez que os jornais e revistas podem ser lidos em linha. O intuito foi, tal como na apresentação realizada por Rute Navas, no **XVI Encontro da APP**, não só divulgar escritoras esquecidas, como também abrir o projeto a mais colaboradoras/es.

Até julho de 2026, o DEP reforçará o dossiê da “Escritora do Mês” com outras escritoras que permitem, no seu conjunto, estabelecer a ponte com os projetos de leitura no Ensino Básico e Secundário e, com base nessas entradas, contemplará o prosseguimento da formação de professores.

Revelador da importância deste projeto na comunidade académica, e não só, foi o protocolo entre a APP e o CLEPUL, recentemente estabelecido, para colaboração em vários âmbitos, incluindo a relação direta entre o DEP e o **Projeto Anuário**,

do Grupo 1 deste centro de investigação, que, entre outras atividades, visa a publicação de uma antologia crítica de textos de escritoras publicados na imprensa periódica.

Referências bibliográficas

- Ferreira, A. (2002). *A urgência de contar. Contos de mulheres dos anos 40*. Caminho.
- Klobucka, A. (2020). Câneone 2. In A. Feijó, J. Figueiredo & M. Tamen (Eds.), *O cânone* (pp. 165-171). Tinta-da-China.
- Tamen, M. (2020). In A. Feijó, J. Figueiredo & M. Tamen (Eds.), *O cânone* (pp. 523-526). Tinta-da-China.

Documentos curriculares de referência

- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais, Português – Ensino Básico e Secundário*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>